

# AMORIM NEWS

ANO 41 / NÚMERO 2

## A fusão faz a força

Olhando para a história abrimos caminho. E em 2025 damos mais um passo decisivo num percurso com mais de 150 anos, com a criação da Amorim Cork Solutions, uma nova unidade de negócio que resulta da fusão da Amorim Cork Composites, da Amorim Cork Flooring e da Amorim Cork Insulation. Desenhada para potenciar sinergias, alargar a influência da cortiça e alavancar o crescimento do grupo, com maior robustez e agilidade. Ontem como hoje, confiantes de que a fusão faz a força, continuamos a trabalhar para elevar o perfil da cortiça, valorizando cada grânulo, cada nova possibilidade, desta matéria incrível que nos move.



- 
- 3** Opinião  
*João Pedro Azevedo*
  - 4** Amorim Cork Solutions
  - 8** Erguer a bandeira do Desenvolvimento Sustentável
  - 9** Amorim Cork South Africa eleita “International Business of the Year”
  - 10** Corticeira Amorim renova parceria com os Golden Vines® Awards
  - 11** Cortiça progride no setor ferroviário
  - 12** *Forty Five*, instalação em cortiça de Leonor Antunes no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian
  - 14** Cortiça em destaque em Londres
  - 16** 9ª Conferência Internacional Amorim Cork Insulation
  - 18** Mais de 2 000 árvores nas nossas mãos
  - 20** *We are On!* Ligados ao Futuro
  - 22** Green Cork Escolas regressa com nova edição



## Amorim Cork Solutions: A fusão faz a força

É preciso olhar para a história para entender o presente e construir o futuro. É com este espírito bem presente que podemos dizer que a criação de uma nova unidade de negócio (UN), a Amorim Cork Solutions, está ligada à própria gênese da Corticeira Amorim tal como a conhecemos hoje. É em 1963 que, sob a liderança de Américo Amorim, é criada uma nova UN, com a missão de valorizar todos os desperdícios da indústria rolheira, e que à data representavam cerca de 70% da quantidade de matéria-prima processada. Esta nova UN foi o berço de todas as novas aplicações além da rolha, explorando novas áreas de negócio, levando a Corticeira Amorim à liderança mundial do setor, e à adoção de um modelo de negócio fundado nos mais elementares princípios da economia circular: zero desperdício. Entretanto, passaram mais de 60 anos. Neste vertiginoso período, muita coisa mudou, e o contexto da matéria-prima cortiça não escapou à regra. De um desperdício de baixo valor, que competia basicamente com a produção de energia térmica, temos hoje uma matéria-prima que está cada vez mais na base do desenvolvimento de materiais de setores de ponta, como são os casos da mobilidade, do aeroespacial, da energia, da construção, ou dos pisos, entre muitos outros. Por outro lado, também a indústria da rolha evoluiu muitíssimo, quer na base tecnológica, quer no conceito de produto. Temos, portanto, um contexto de forte procura da matéria-prima em aplicações de alto valor acrescentado, para uma oferta que não tem mostrado o mesmo dinamismo. Nos diversos setores onde estamos presentes, temos um contexto cada vez mais global, com maior sofisticação e mais competitivo. É assim que nasce a Amorim Cork Solutions, que se posicionará como principal *driver* de crescimento a prazo da Corticeira Amorim. Os objetivos são muito claros: otimizar o consumo de cortiça

e gerar soluções rentáveis que contribuam para a diversificação do portefólio; potenciar a utilização e valorização da cortiça, num contexto de transformação do mercado das rolhas, e assumir-se como espaço privilegiado de inovação e sustentabilidade dentro da Corticeira Amorim.

Esta reorganização, que se consubstancia num novo modelo de integração que entrará em funcionamento já a partir de 2025, vai permitir alavancar fortes sinergias comerciais e industriais, para uma maior otimização de recursos. A fusão das unidades de compósitos, pavimentos e isolamentos numa só unidade, irá reforçar competências de inovação e desenvolvimento de produto, cruciais para reforçar a nossa posição de liderança; irá permitir exportar e cruzar tecnologias entre diferentes setores, num efeito multiplicador e gerador de eficiência, e irá resultar numa coordenação transversal de todas as operações, assegurando uma gestão integrada. O nosso sucesso depende exclusivamente da nossa capacidade de concretizar todo o potencial que temos em mãos, que é inegável. Temos muito talento, uma cultura que nos orienta na direção de objetivos e metas ambiciosos, um conhecimento acumulado sem paralelo no setor, e um mundo de oportunidades à nossa frente. Mas estamos também conscientes que este processo de fusão traz desafios adicionais. As pessoas têm de se conhecer, estar abertas a aprender e ensinar, ganhar confiança e confiar, e conseguir vislumbrar um futuro comum. Criar uma equipa não é fácil, e criar uma equipa de excelência é ainda mais difícil, mas depende só da nossa vontade. Estamos convictos que este é o caminho para dar asas à cortiça. E seguimos, confiantes de que a fusão faz a força.

**ANO 41**  
NÚMERO 2  
DEZEMBRO 2024

**Sede**  
Rua Comendador Américo  
Ferreira Amorim, n.º 380  
4535-186 Mozelos VFR  
Portugal

**Propriedade**  
Corticeira Amorim

**Coordenação**  
Carlos Bessa

**Redação**  
Editorialista  
Inês Pimenta

**Opinião**  
João Pedro Azevedo

**Edição**  
Corticeira Amorim

**Projeto gráfico**  
Studio Eduardo Aires  
Studio Dobra (paginação)

**Tradução Inglês**  
Sombra Chinesa

**Tradução Alemão,  
Espanhol, Francês**  
Expressão

**Impressão e Acabamento**  
Lidergraf –  
Artes Gráficas, S.A.

**Distribuição**  
Iberomail Correio  
Internacional, Lda  
CTT – Correios de Portugal, SA

**Embaladora**  
Porenvel Distribuição,  
Comércio e Serviços, S.A.

**Periodicidade**  
Trimestral

**Tiragem**  
18 270 exemplares

**Depósito Legal**  
386409/15



A Corticeira Amorim, S. G. P. S., S.A. compromete-se a proteger e a respeitar a sua privacidade. Poderá deixar de receber a Amorim News em qualquer altura. Para o efeito, envie-nos um email para [press@amorim.com](mailto:press@amorim.com). Para mais informações sobre as nossas práticas de privacidade, bem como sobre o exercício dos seus direitos relativos aos seus dados pessoais, consulte a nossa Política de Privacidade, disponível em [www.amorim.com](http://www.amorim.com)

# Amorim Cork Solutions

O mundo está em constante mudança, e o contexto económico, cada vez mais complexo e competitivo, exige das empresas uma capacidade contínua de adaptação e organização. Foi com esta visão que a Corticeira Amorim decidiu implementar uma alteração significativa no seu modelo organizativo: no início de 2025 surge a Amorim Cork Solutions, uma nova unidade de negócio que resulta da fusão da Amorim Cork Composites, Amorim Cork Flooring e Amorim Cork Insulation.



Bay Window Tower House ©Masao Nishikawa



Desert Whisper – Gondwana Collection

Estima-se que a Amorim Cork Solutions, nova unidade de negócio (UN), potencie o crescimento da atividade da Corticeira Amorim, alavancando sinergias, resultando numa organização mais eficiente e preparada para diversificar o seu portefólio de operações “não rolha”.

João Pedro Azevedo, CEO da Amorim Cork Composites, assumirá o comando da nova UN a partir de janeiro de 2025, como CEO da Amorim Cork Solutions.

“Estamos integrados na maior empresa do mundo na indústria da cortiça. Para além dos resultados e objetivos financeiros, temos um propósito: criar e desenvolver novas aplicações de cortiça para além da rolha. Dentro deste propósito, queremos que algumas destas aplicações ganhem uma dimensão que provavelmente nunca tiveram” resume João Pedro Azevedo. A criação da Amorim Cork Solutions permitirá dar escala a aplicações existentes, tornando-as mais competitivas, e fortalecerá a dimensão de inovação, investigação e desenvolvimento: “A nossa visão não é uma *pool* de pequenas aplicações. É efetivamente ter algumas aplicações cujo negócio já tem uma dimensão crítica suficiente para

ser contributo líquido muito positivo e muito significativo para os resultados da organização, mas, ao mesmo tempo, também ter a capacidade de continuar a provocar e a descobrir novas possibilidades, novos horizontes e novas aplicações para a cortiça. Certamente algumas terão futuro e outras serão apenas uma aprendizagem.” explica João Pedro Azevedo.

“Não há nenhuma outra empresa no mundo que detenha um conhecimento tão vasto e tão profundo, e ao mesmo tempo tão diverso e especializado, de como é que a cortiça combina com multimateriais, como é que a cortiça funciona com tantas tecnologias, em tantas aplicações e em tantos setores. Isso é único. E é a solução.”

# Explorar sinergias

A Amorim Cork Solutions funcionará com uma dinâmica própria, uma estrutura robusta, flexível e ágil, superando, em muito, a soma das três unidades de negócio integradas. Na prática, cada fábrica (são mais de uma dezena a integrar a nova UN) e cada equipa comercial da Amorim Cork Solutions terá associada uma conta de resultados, como explica o CEO, para assegurar a *accountability*, visibilidade e responsabilização em todas as áreas da estrutura. A Amorim Cork Solutions será, assim, o exemplo de uma fusão em que as sinergias e aprendizagens mútuas são maximizadas, tendo a Investigação e

Desenvolvimento e Inovação (I&D+I) um papel absolutamente central. João Pedro Azevedo destaca a capacidade de transferir conhecimentos entre segmentos e aplicações como uma das maiores vantagens da nova estrutura. “Temos muito conhecimento interno em que conseguimos transportar o *know-how* de uma aplicação, ou requisitos técnicos de um material, de um segmento para o outro. Embora o contexto de negócio seja na maior parte das vezes muito diferente, a base de propriedades de materiais e de processos tecnológicos, pode muitas vezes servir multissegmentos e multiplicações. Por exemplo, o setor da energia, em concreto, as baterias elétricas, uma área

que começámos a aprofundar há muito pouco tempo, concretamente no desenvolvimento de soluções para *cell spacers*, materiais que devem cumprir requisitos ultra exigentes ao nível da resistência a altas temperaturas, e em que a nossa experiência no setor aeroespacial serviu de excelente ponto de partida. Outro exemplo, e noutra perspetiva, as aplicações de selagem. Para qualquer desafio de selagem que haja, independentemente do setor a que se destina, temos a capacidade de perceber que tipo de materiais é que combinam com a cortiça, que tipo de materiais podem responder aos requisitos, que tipo de tecnologias são utilizadas. Todas as unidades agora fusionadas têm capacidades, *expertise* e tecnologias, que podem ser utilizadas em múltiplas aplicações e setores,” resume João Pedro Azevedo. “Portanto, ter uma só unidade permite abolir fronteiras e explorar melhor todas as sinergias industriais, comerciais, e de conhecimento de materiais, e além do mais, consolidar funções de suporte central, bem como suporte de operações. É uma organização maior, mas é uma organização que também pode beneficiar significativamente da consolidação destas funções”, conclui.



©RUAG Schweiz AG

“Ter uma só unidade permite abolir fronteiras e explorar melhor todas as sinergias industriais, comerciais, e de conhecimento de materiais, incluindo as sinergias em funções de suporte.”



Google Store ©Paul Warchol



Tom Dixon ©Pete Navey

## Integrar soluções

Com o objetivo de gerar maior eficiência e potenciar o crescimento sustentável da empresa, esta fusão abre novas possibilidades para o futuro, mas em parte, é também um regresso às origens, recuando a 1963, ano em que é efetivamente criada a primeira unidade industrial vocacionada para o desenvolvimento de negócio além da rolha. O objetivo, então, era valorizar os desperdícios produzidos pela Amorim & Irmãos, Lda. (atualmente Amorim Cork, S.A.), resultantes da fabricação de rolhas, transformando-os em grânulos e, com estes, produzir aglomerados, para desenvolver um conjunto de novas aplicações em cortiça; 60 anos depois, as operações “não rolha” voltam a confluir, numa só UN com maior capacidade e ambição.

Da mesma forma que se associa a rolha à cortiça e a rolha de superior qualidade

e *performance* à Corticeira Amorim, o objetivo é, como salienta João Pedro Azevedo: “direcionar a cortiça para as aplicações que melhor a valorizam”, e criar uma ligação automática entre o manancial de possíveis aplicações de cortiça e a Amorim Cork Solutions. A nova UN funcionará como um polo agregador, dotado de enorme *know-how* e flexibilidade, para expandir o potencial da cortiça. “Queremos que as grandes empresas de referência do mundo, seja na área de pisos, seja na área da mobilidade, seja na área da energia, seja na área aeroespacial, sempre que pensarem em introduzir ou desenvolver um material ou uma aplicação em que as propriedades da cortiça claramente façam um *fit* com esse material ou aplicação, pensem na cortiça e pensem na Amorim Cork Solutions,” resume João Pedro Azevedo. “Não há nenhuma outra empresa no mundo que detenha um conhecimento tão vasto e tão profundo,

e ao mesmo tempo tão diverso e especializado, de como é que a cortiça combina com multimateriais, como é que a cortiça funciona com tantas tecnologias, em tantas aplicações e em tantos setores. Isso é único. E é a solução” conclui o CEO da nova Amorim Cork Solutions.

# Erguer a bandeira do Desenvolvimento Sustentável

No Dia Mundial da Sustentabilidade, a Corticeira Amorim uniu-se à campanha SDG Flag Day, uma iniciativa do United Nations Global Compact, que promove os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



No dia 25 de setembro, Dia Mundial de Sustentabilidade, a Corticeira Amorim juntou-se a milhares de empresas, organizações da sociedade civil, escolas e entidades governamentais para assinalar a importância da promoção e adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Aderindo a esta iniciativa simbólica, a Corticeira Amorim celebra os progressos alcançados e reafirma o compromisso de toda a organização em continuar a contribuir para o desenvolvimento sustentável. Recorde-se que em 2018, a Corticeira Amorim alinhou os seus objetivos com os ODS da ONU, lançando as bases para o programa “Sustentável

por Natureza”, que estabelece os objetivos a alcançar até 2030. A estratégia de sustentabilidade da Corticeira Amorim está alinhada com 12 dos 17 ODS e assenta em quatro pilares fundamentais: promover a transparência e a responsabilidade; promover as características ambientais do produto e do Montado; promover o desenvolvimento, a segurança e o bem-estar das pessoas; promover o I&D+I e alavancar o desempenho económico. Para isso, a Corticeira Amorim estabeleceu dez grandes objetivos que orientam a atuação de toda a organização, centrando-se na ética e integridade, na cadeia de valor, no Montado, nas alterações climáticas, na economia circular, nos produtos verdes,

no desenvolvimento, na segurança, saúde e bem-estar, na comunidade/sociedade e na inovação. Para assegurar que as metas são atingidas, a Corticeira Amorim promove a monitorização regular das ações previstas no seu programa de sustentabilidade, que inclui objetivos quantitativos, indicadores de desempenho e procedimentos de controlo. No Dia Mundial da Sustentabilidade e sob o mote #togetherfortheSDGs (Juntos pelos ODS) do Global Compact, a Corticeira Amorim associou-se à campanha, SDG Flag Day, erguendo a bandeira do desenvolvimento sustentável, numa ação interna na qual participaram dezenas de colaboradores. Desde 2022, a Corticeira Amorim é membro do Global Compact Network Portugal, rede portuguesa do United Nations Global Compact que recentemente distinguiu António Rios de Amorim como “SDG Pioneer 2024 – Portugal”, na categoria Grandes Empresas em reconhecimento da sua dedicação, inovação e liderança na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Com o empenho e a ação consciente de todos, a Corticeira Amorim continua a trabalhar, em diversas plataformas colaborativas, nacionais e internacionais, em prol do desenvolvimento sustentável, contribuindo para enfrentar os desafios globais, pelas pessoas e pelo planeta.



# Amorim Cork South Africa eleita “International Business of the Year”

A subsidiária da Corticeira Amorim na África do Sul foi distinguida com o prémio “International Business of the Year” na 10ª edição dos SAPCC Absa Business Excellence Awards 2024 atribuídos pela Câmara de Comércio Portuguesa na África do Sul.

É um reconhecimento mais do que merecido. Em outubro, a Amorim Cork South Africa foi distinguida como “International Business of the Year” nos SAPCC Absa Business Excellence Awards 2024, prémios atribuídos anualmente pela Câmara de Comércio Portuguesa na África do Sul, uma organização não governamental e não lucrativa que tem como objetivo principal promover o comércio e o investimento bilaterais entre Portugal e a África do Sul.

A receber o galardão em representação da Corticeira Amorim, esteve Joaquim Sá, Managing Director da Amorim Cork South Africa, que declarou: “O propósito da Amorim Cork South Africa é continuar a ser um parceiro sustentável da indústria do vinho, respeitando os valores da Corticeira Amorim enquanto *player* global, e contribuindo para a preservação da floresta de sobro em Portugal”.

A partir de um mercado de relevo e de futuro, como é a África do Sul, o prémio reconhece a capacidade de inovação, adaptação e resiliência que caracterizam a atuação global da Corticeira Amorim. São estas características – comuns à cortiça – que a Amorim South Africa promove naquele país africano desde 1982, a partir

das suas instalações na icónica região vitivinícola de Stellenbosch, o coração das *winelands* sul africanas.

A distinção sublinha o contributo da Amorim Cork South Africa para o fortalecimento das relações comerciais entre Portugal e África do Sul, reafirmando a importância do setor da cortiça a nível global.



# Corticeira Amorim renova parceria com os Golden Vines® Awards

O mundo do vinho, a arte da rolha e a cultura vínica estiveram de novo em festa nos Golden Vines® Awards. O troféu da edição 2024, desenhado pela artista Nuria Mora e desenvolvido pela Corticeira Amorim, é uma homenagem à floresta de sobro.



Pelo terceiro ano consecutivo, a Corticeira Amorim associa-se aos prestigiados Golden Vines® Awards, promovidos pela Liquid Icons, produzindo uma nova versão da espetacular rolha de cortiça, com assinatura de artista, que serve de troféu ao evento. Nesta edição, coube à artista multidisciplinar espanhola Nuria Mora explorar o potencial da cortiça e revelar toda a sua beleza. Para isso, capturou a magia efémera das florestas de sobro, escolhendo para a sua intervenção cores que representam alguns dos elementos mais emblemáticos deste ecossistema único: o amarelo do Sol, o azul intenso de um céu de verão, o verde dos

sobreiros no seu apogeu de beleza, e o tom alaranjado do Montado ao entardecer. O resultado é uma peça cheia de movimento, alegria e vivacidade, que eleva a cortiça. Nuria Mora desenvolveu o seu trabalho sob a orientação da diretora criativa Shantell Martin, que enquanto curadora infundiu um novo carácter aos troféus, aliando criatividade e sustentabilidade. Para além da inspiração nas florestas de sobro, o trabalho artesanal, comum às artes e à produção de grandes vinhos, foi a grande referência para esta criação artística singular. Cada vencedor recebeu um troféu de cortiça, desenvolvido pela Corticeira Amorim, e

entregue num baú personalizado criado pela Gucci, também parceira do evento. Promovidos pela Liquid Icons, a empresa de investigação e produção de conteúdos para o setor dos vinhos fundada por Gerard Basset e Lewis Chester, The Golden Vines® Awards são considerados por muitos os “Óscares do mundo do vinho”. Criada em 2021 para promover, homenagear e celebrar o melhor do mundo dos vinhos finos e das bebidas espirituosas, a iniciativa desenrola-se ao longo de um fim de semana excepcional, que inclui provas de vinhos e de bebidas espirituosas, masterclasses, gastronomia premiada com estrelas Michelin, a cerimónia de entrega de prémios, um leilão ao vivo em parceria com a Sotheby's para angariar fundos para a Fundação Gérard Basset, e performances. Depois de Londres (2021), Florença (2022), e Paris (2023) em 2024 foi a vez de Madrid acolher o evento, numa edição memorável que decorreu em outubro no Palácio Cibeles, e que envolveu um número recorde de 1 200 profissionais de topo da indústria do vinho, oriundos de mais de 100 países. No próximo ano, os Golden Vines® atravessam o Atlântico, para continuar a deslumbrar e a celebrar os melhores vinhos do mundo – e a sua aliada, a cortiça – desta vez em Miami.

# Cortiça progride no setor ferroviário

A Monte Meão, empresa que desenvolve bancos para o setor ferroviário, escolheu uma solução em cortiça, desenvolvida pela Corticeira Amorim, para conceber um banco inovador.

São precisas doses iguais de inovação e de engenho para progredir, em harmonia com a Natureza. E foi essa a visão da Monte Meão, empresa fundada em 1951, dedicada ao fabrico de assentos para a indústria ferroviária, que selecionou a cortiça para os acabamentos visuais de um novo banco. A escolha acompanha uma mudança de paradigma na indústria ferroviária, que caminha para um futuro cada vez mais sustentável. Trazendo a natureza para o interior dos comboios, a escolha de um material 100% natural, renovável e reciclável como a cortiça reflete uma aposta inequívoca na sustentabilidade. Mas não só. O conforto proporcionado

pela cortiça e a versatilidade do material foram também decisivos para a seleção. Utilizando a cortiça no revestimento do banco, foi desenvolvido um produto que, graças às propriedades do material, aumenta o conforto dos passageiros, enquanto contribui para diminuir a pegada de carbono dos veículos. Para responder a este novo desafio, a Amorim Cork Composites desenvolveu um composto que substitui espumas, revestimentos em tecido e outros materiais mais difíceis de reciclar e potencialmente prejudiciais ao ambiente. Além do visual original (com um elevado grau de personalização

e uma vasta gama de visuais e cores, adaptáveis ao *branding* do cliente final) a cortiça torna o banco mais leve e melhora a sensação térmica na sua utilização. No que diz respeito ao desempenho técnico, o produto cumpre rigorosos padrões internacionais (EN 45545), apresenta elevada resistência a riscos e *graffiti* e é de fácil manutenção. Sob o mote “What if we could leap into tomorrow?” (E se pudéssemos saltar para o amanhã?), a Monte Meão e a Amorim Cork Composites apresentaram em conjunto o novo banco na Innotrans, em Berlim, a maior feira ferroviária a nível mundial, afirmando a relevância cada vez maior da utilização de materiais sustentáveis, nomeadamente a cortiça, para esta indústria. João Pedro Azevedo, CEO da Amorim Cork Composites, explica que, no setor da mobilidade, a cortiça é apenas o ponto de partida. “Aos atributos naturais da cortiça é necessário juntar tecnologia e inovação para criar materiais de alta performance. Esta tem sido a missão da Amorim Cork Composites: conceber novos produtos, desenvolver novas aplicações e promover a inovação e a sustentabilidade neste setor.” Sobre esta parceria estratégica com a Corticeira Amorim, Fernando Cerqueira, CEO da Monte Meão, declara: “Este percurso de inovação está longe de terminar, com novas soluções já em desenvolvimento, e continuaremos atentos ao mercado e às tendências, reforçando o nosso compromisso em contribuir de forma ativa para a evolução do setor ferroviário.”



---

# *Forty Five*, instalação em cortiça de Leonor Antunes no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian

Unificando o renovado espaço e sugerindo um percurso deambulante, a escultura de chão em cortiça de grandes dimensões preenche todo o pavimento da exposição inaugural do renovado CAM.



Depois de uma ampla renovação projetada pelo arquiteto Kengo Kuma, em diálogo com o novo jardim desenhado pelo paisagista Vladimir Djurovic, o Centro de Arte Moderna (CAM) da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, reabriu as suas portas ao público em setembro. E a cortiça marcou presença como elemento em destaque na exposição de Leonor Antunes, intitulada “da desigualdade constante dos dias de leonor”, que ocupa duas galerias contíguas do edifício, e da qual a Corticeira Amorim é mecenas. O título da exposição é retirado de um desenho de Ana Hatherly, datado de 1972, ano de nascimento de Leonor Antunes. A partir daí, a artista tece uma intervenção autobiográfica, mas não só, na qual provoca um encontro entre a sua obra e as obras de três dezenas de artistas mulheres da Coleção do CAM também apresentadas no espaço, associando reciprocamente a sua prática e obra às obras e práticas destas artistas, para questionar a invisibilidade das mulheres na história da arte moderna. Suspensas na grande nave, e em permanente diálogo com o exterior, que surge recortado pelas generosas janelas, as esculturas-luminárias de Leonor Antunes convocam o trabalho de artistas centrais na sua formação, como Sadie Speight, Marian Pepler, Charlotte Perriand, Lina Bo Bardi e Sophie Taeuber, entre outras.



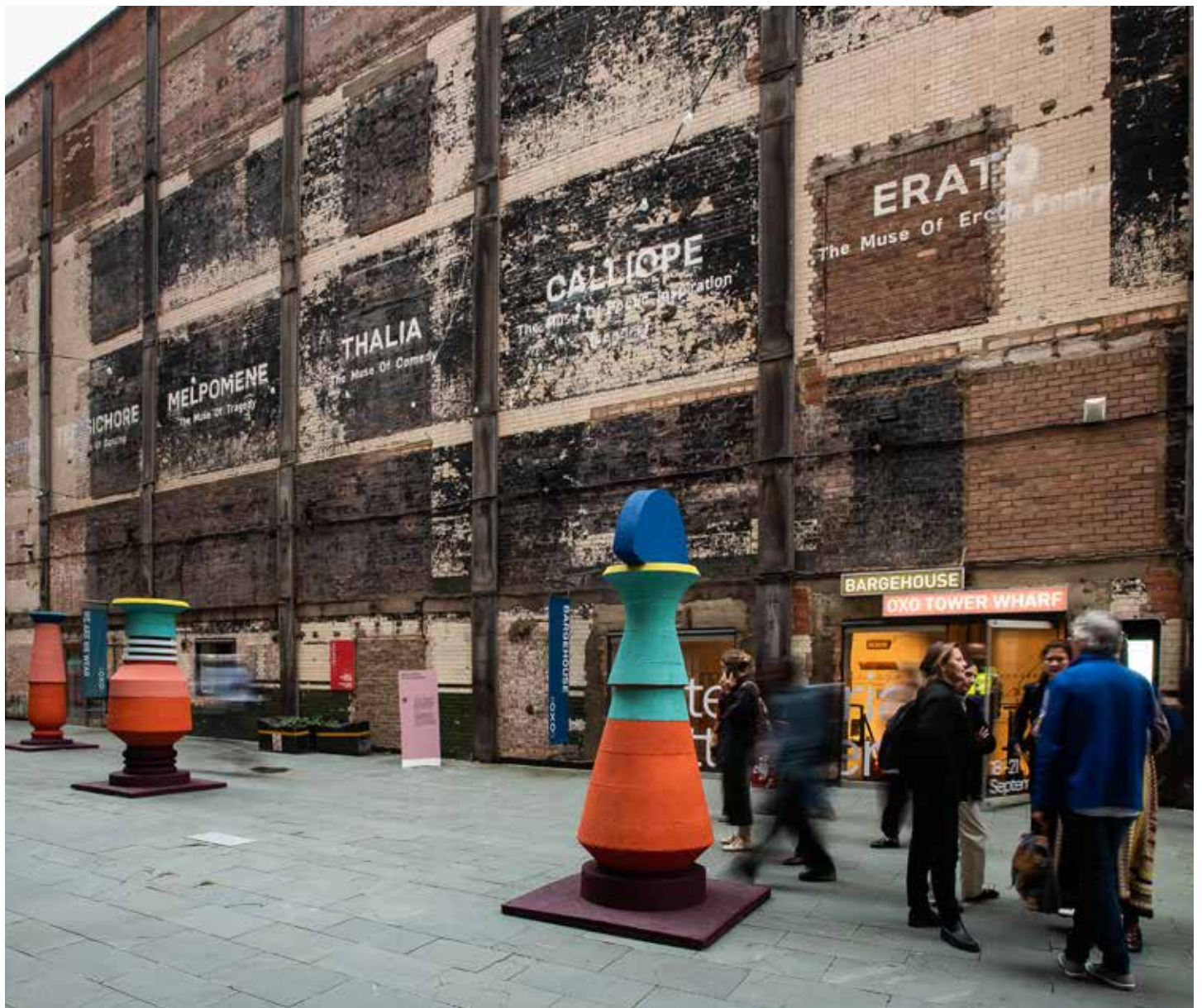
## Arte e cortiça

Unificando este espaço monumental, e sugerindo um percurso deambulante, uma escultura de chão em cortiça de grandes dimensões, intitulada *forty five*, preenche todo o pavimento (foram usados 1399 m<sup>2</sup> de pavimento Originals Natural, da gama Cork Essence da Amorim Cork Flooring). Com embutidos de linóleo e latão, a escultura parte de um desenho modificado para um tapete de nós da designer têxtil britânica Marian Pepler. Esta não é a primeira vez que Leonor Antunes escolhe a cortiça como material para as suas instalações. Já tinha feito para exposições individuais no Museu de Arte Contemporânea de Bordéus e na Whitechapel Gallery de Londres (2017)

e também para a 57<sup>a</sup> Bienal de Veneza (2017), com o mesmo efeito impressionante. Para além de salientar as qualidades estéticas e sensoriais da cortiça, integrando-a magistralmente na sua produção artística, Leonor Antunes realça a sustentabilidade deste material português, e a sua pertinência para a criação contemporânea. Nesta nova etapa, o CAM – que ganhou cerca de 900 m<sup>2</sup> de novas áreas expositivas – afirma-se como um espaço multidisciplinar aberto à comunidade, apresentando várias exposições em simultâneo e uma estimulante programação de *live arts*, com nomes internacionais e nacionais que marcam a cena artística contemporânea.

# Cortiça em destaque em Londres

“Spirit of Place”, de Simone Brewster, apresentada na feira “Material Matters”, continua a comunicar as propriedades da cortiça, evidenciando a relevância do material para o design e a arquitetura contemporâneos.





Um ano após a sua primeira apresentação no London Design Festival, a instalação “Spirit of Place”, de Simone Brewster, voltou a estar no centro das atenções em Londres, Bargehouse, Oxo Tower Wharf, um lugar icônico do design na capital do Reino Unido. “Material Matters”, que decorreu em setembro passado, convidou a comunidade criativa em geral a refletir sobre a economia circular e a inteligência dos materiais.

Inspirada na floresta de sobro e na paisagem da Herdade de Rio Frio, que Simone Brewster visitou enquanto trabalhava neste projeto desenvolvido em parceria com a Corticeira Amorim, “Spirit of Place” é uma composição notável de cinco esculturas monumentais, realizada com vários compósitos de cortiça com diferentes texturas, tons e propriedades, evidenciando a versatilidade e expressividade da cortiça e abrindo um mundo de possibilidades para o material. Neste contexto privilegiado, as peças dialogam com a envolvente e com os visitantes. As esculturas exaltam com naturalidade e criatividade as propriedades da cortiça, convidando a uma experiência visual, tátil e olfativa do material, e reafirmando a relevância da cortiça para o design e arquitetura contemporâneos, enquanto material 100% sustentável, símbolo de durabilidade e resiliência.

## À conversa com William Knight, Co-fundador da “Material Matters”

- 1. Porque é que, na sua opinião, é importante trazer um material como a cortiça para a “Material Matters”?**  
A feira é sobre a relevância e a inteligência dos materiais para a arquitetura e o design. O nosso objetivo é informar arquitetos, designers e todos os interessados em materiais sobre as possibilidades e aplicações de uma série de materiais - desde inovações de base biológica até ao design regenerativo. A cortiça tem um lugar especial nesta feira porque tem uma história única e sustentável.
- 2. A “Material Matters” celebra “a importância dos materiais e a sua capacidade de moldar a sociedade”. A partir da sua experiência com a cortiça, como pode este material fazer a diferença no design e na arquitetura atuais?**  
Poderia escrever uma lista das propriedades fantásticas que a cortiça tem e do seu valor para o ambiente construído e para o design industrial e de produto, mas penso que há três vantagens fundamentais que o material tem: é renovável, reciclável e reutilizável.
- 3. Diria que, de certa forma, “a forma segue o material”?**  
Os materiais estão cada vez mais no centro das atenções de um arquiteto ou *designer* quando inicia um projeto. Há muitas exigências - preço, desempenho, vida útil do produto, pegada de carbono, etc. O que o bom *design* faz é definir a forma como um espaço ou um produto será utilizado e responder a essas exigências. A cortiça pode responder a tantas exigências que o material pode seguir a forma - e a função!
- 4. Já pensou em novos projetos com cortiça? O que é que gostaria de fazer?**  
Tantas ideias! Esperamos que a visita de “Spirit of Place” à “Material Matters” seja o primeiro de muitos projetos que podemos organizar para demonstrar o potencial deste material fantástico. Para mim, os melhores projetos surgem quando colocamos o material nas mãos de criativos com um *briefing* simples e vemos até onde pode levar a sua imaginação. Gostamos de brincar com a escala dentro da feira - desde micróbios a *masterplans*! Talvez um projeto que ponha a cortiça nas mãos de todos os que visitarem a próxima edição de “Material Matters” em Londres (17-20 de setembro de 2025).

# 9ª Conferência Internacional Amorim Cork Insulation

A iniciativa, que acontece desde 2006, reuniu arquitetos, engenheiros e prescritores para aprofundar conhecimento sobre a cortiça e as suas aplicações no setor da arquitetura e construção.



Durante dois dias intensos de partilha, debate e aprendizagem, a 9ª Conferência Internacional da Amorim Cork Insulation contou com uma imersão no Montado e uma visita a uma unidade industrial da Corticeira Amorim. Realizada no final de setembro, no Centro Cultural de Belém (CCB), em Lisboa, a conferência atraiu mais de cem participantes de vinte países e destacou-se como um espaço de promoção da cortiça e de partilha de conhecimento e experiências. Como explica Carlos Manuel Silva,

diretor-geral da Amorim Cork Insulation, o objetivo era “alargar o conhecimento” sobre o material. 90% dos participantes nesta edição não tinham estado na conferência anterior, em 2022. Essa renovação trouxe novas perspetivas e projetos gerando inovação e ampliando o alcance da cortiça em diferentes regiões do mundo. Segundo Carlos Manuel, “os arquitetos gostam muito desta aplicação da cortiça no exterior dos edifícios, porque além

da eficiência, do fator isolamento, tem também esta vertente arquitetónica, e o enquadramento na envolvente, e a sustentabilidade”. A conferência é uma oportunidade para divulgar casos de sucesso e fortalecer relações. Profundo conhecedor do setor, acrescenta: “Sustentabilidade não é só ser natural. É também a durabilidade. E os arquitetos são sensíveis a isso.” O programa desta edição incluiu uma visita à fábrica de Vendas Novas, onde os participantes puderam observar o processo industrial de transformação de cortiça, e uma ida ao Montado, um dos momentos altos do evento. Ali, no meio da natureza, os convidados puderam tomar contacto com o material na sua expressão mais pura.

## Sentir a cortiça

São sempre momentos marcantes, que dão a ver a forma como a cortiça, com os seus cambiantes de cor e textura, é um “material dinâmico”. A expressão é do arquiteto Álvaro Siza, e Carlos Manuel recorda-a com apreço. Após nove edições deste evento, que se realiza de forma bianual e só foi interrompido durante a pandemia, o crescimento é evidente. Contudo, como sublinha o responsável, “é claro que ainda há um longo caminho a percorrer, mas é um caminho de sucesso”.



No segundo dia de conferência, realizado no CCB, em Lisboa, o seminário internacional foi um dos pontos altos, reunindo contributos de arquitetos que apresentavam novos projetos com soluções da Amorim Cork Insulation e de académicos que enriqueceram o debate com perspetivas técnicas e científicas. A sessão foi concluída com uma intervenção inspiradora de António Rios de Amorim, Presidente e CEO da Corticeira Amorim.

Como resume Carlos Manuel, “pretendemos que com esta conferência as pessoas aproveitem para conhecer o produto, o processo industrial, e para ver a proveniência da matéria-prima, as suas características técnicas. E depois, juntamos testemunhos externos, que ajudam a divulgar também a diversidade de aplicações”. E conclui: “É mais importante as pessoas sentirem a cortiça, e transmitir a alma da cortiça. Temos pessoas a falar da cortiça em vários pontos do mundo, mas não é para qualquer um. É preciso sentir a cortiça. É este o espírito da conferência.”



## Carlos Manuel: 50 anos de proximidade e audácia

«Pretendemos que com esta conferência as pessoas aproveitem para conhecer o produto, o processo industrial, e para ver a proveniência da matéria-prima, as suas características técnicas.»

Com 50 anos dedicados à Corticeira Amorim (entrou no grupo com 22 anos), 37 dos quais como diretor-geral da Amorim Cork Insulation, Carlos Manuel Silva é um verdadeiro embaixador da cortiça, uma das figuras mais respeitadas, queridas e influentes dentro do grupo, de tal maneira que dispensa os apelidos e é conhecido pelos dois nomes próprios: Carlos Manuel. Homem de confiança de Américo Amorim, trabalhou de perto com o empresário, e com alguns dos mais reputados arquitetos do mundo, que hoje são seus amigos, em projetos emblemáticos, que elevaram o perfil da cortiça. Um exemplo incontornável é o Pavilhão de Portugal na Expo 2000 de Hannover, obra de Álvaro Siza e Eduardo Souto de Moura, a primeira aplicação de aglomerado de cortiça no exterior de um edifício. Nas palavras de Carlos Manuel, este projeto foi um “teste arrojadíssimo”, uma aposta pessoal que abriu caminho para este tipo de aplicação, com a cortiça “à vista”, em outros projetos de

arquitetura de relevo. Precursor das questões da sustentabilidade dentro do grupo, considera que esta é uma das grandes mais-valias da cortiça. Para ele, a cortiça é uma “segunda pele” para os edifícios, um elemento 100% natural que deixa as paredes respirar, cumprindo exemplarmente, graças às suas capacidades técnicas, a sua função de proteção e isolamento, num profundo respeito pelo planeta. Com meio século de ligação à cortiça, Carlos Manuel não esconde que ainda há aspetos que o surpreendem neste tesouro da natureza: “A cortiça é dos produtos mais antigos do mundo como material de isolamento, no entanto nunca foi tão atual. Eu penso que este é o grande momento da cortiça. Apesar dos obstáculos que temos de ultrapassar, a cortiça tem um nome e um prestígio que nunca teve”.

---

# Mais de 2 000 árvores nas nossas mãos

A plantação anual de sobreiros da Corticeira Amorim voltou a ser um êxito, com a participação de 180 voluntários, que juntos plantaram mais de dois mil sobreiros na Herdade de Rio Frio.





## Projeto de Intervenção Florestal

Pelo segundo ano consecutivo, a ação decorreu na Herdade de Rio Frio, uma das propriedades da Corticeira Amorim, e peça fulcral na implementação do Projeto de Intervenção Florestal (PIF). Este projeto estratégico, iniciado em 2013, prevê, entre outras medidas, o adensamento de cerca de 2300 hectares de Montado, com a plantação de aproximadamente 700 000 novos sobreiros. No âmbito do Projeto de Intervenção Florestal, a Corticeira Amorim tem investido em ampliar o conhecimento científico do sobreiro, em desenvolver e testar novas práticas de subcultura, que propiciem maior resiliência e rentabilidade do Montado e possam ser replicadas por outros produtores florestais, beneficiando todo o setor. Na Herdade de Rio Frio, a intervenção tem privilegiado novas técnicas de plantação e o suporte à gestão florestal, para um Montado mais produtivo e resiliente. Atualmente, a Corticeira Amorim tem 8181 hectares de Montado sob gestão, onde pretende intensificar a sua intervenção, tendo como meta plantar um milhão de sobreiros até 2030.

A Herdade de Rio Frio, que se estende ao longo de 5090 hectares nos concelhos de Alcochete e Palmela, voltou a acolher a plantação de sobreiros por centenas de voluntários da Corticeira Amorim, uma iniciativa anual de enorme significado e impacto. Juntos, plantam um futuro mais sustentável, árvore a árvore. De botas e impermeáveis, munidos de pás e, sobretudo, de boa-disposição e de um contagiante espírito de equipa, 180 voluntários participaram na plantação de 2024, que decorreu no dia 16 de novembro. Num ambiente descontraído e intergeracional, a iniciativa, que já se tornou tradição – a plantação anual repete-se desde 2011 –, é um evento transformador, marcado pela partilha, motivação e pelo reconhecimento do impacto positivo desta ação. No final de um dia intenso e gratificante,

cada participante foi apresentado com uma embalagem de arroz, produzido na herdade. Este esforço coletivo tem um propósito partilhado: o grupo de voluntários deste ano plantou mais de 2000 árvores autóctones, que se somam aos milhares de árvores plantadas ao longo de 14 edições. Ao todo, são já 29 400 árvores plantadas, por mais de 2100 voluntários das diferentes unidades de negócio da Corticeira Amorim. Para além da satisfação que uma iniciativa como esta cria instantaneamente em quem participa – por fazer parte, por dar o seu contributo – é igualmente relevante o impacto que se cria a longo prazo, em prol da reflorestação e estimulando a consciência ecológica. São as pequenas (grandes) ações de cada um que fazem a diferença, e esta iniciativa, que ao longo dos anos tem criado um impacto impressionante, é a prova disso.

# We are On!

## Ligados ao Futuro

Sob o tema “Connect to the Future”, a segunda edição de *We are On!*, o encontro de jovens quadros da Corticeira Amorim, provou que as novas gerações trazem muitas ideias para o futuro.



Depois do êxito da primeira edição do *We Are On!* em 2023, a farsquia estava bem alta. Este ano, o encontro de jovens quadros da Corticeira Amorim decorreu num cenário diferente – o espetacular WOW - World of Wine, escolhido pela sinergia com a cortiça e o vinho – mas o espírito e o entusiasmo mantiveram-se inalterados.

Com uma vista esplendorosa sobre o Porto, o WOW foi o ponto de partida para um *Peddy Paper* por Vila Nova de Gaia e pelo Porto, ao qual os jovens aderiram entusiasticamente. O *Peddy Paper* foi desenhado especificamente para envolver as gerações mais jovens do grupo. A atividade contou com desafios variados, destinados às equipas formadas, maioritariamente relacionados com a cortiça, as suas propriedades e potencialidades. Estes desafios foram apresentados de forma irreverente e enriquecidos por sugestões de execução alinhadas com os vídeos digitais, um formato com o qual as novas gerações se identificam e interagem naturalmente.

Após o dinâmico *Peddy Paper*, seguiu-se a sessão plenária da edição do *We are On!*, que contou com uma apresentação do Presidente e CEO do grupo, António Rios de Amorim, focada nos resultados e expondo considerações do plano estratégico da empresa.

Ainda organizados em equipas, os jovens foram desafiados a trabalhar num conjunto de temas alinhados com os princípios estratégicos da empresa. A partir desses temas (que iam desde o papel dos jovens na Corticeira Amorim, a questões relacionadas com a comunicação e liderança, ao futuro do negócio, entre muitos outros) os participantes foram desafiados a refletir, propor e desenvolver um conjunto de ações que considerassem mais relevantes e urgentes, apresentando-as à audiência. No final, António Rios de Amorim destacou as ideias prioritárias e reforçou o compromisso de integrar as sugestões apresentadas pelos jovens, demonstrando a valorização do seu contributo. “É notório que os jovens querem conhecer mais sobre a empresa, as suas pessoas e, por outro lado, querem ser envolvidos e expostos em projetos e dinâmicas com maior impacto e visibilidade dentro da organização” resume Alexandra Godinho, Diretora de Recursos Humanos da Corticeira

Amorim, ao analisar os contributos pelos jovens nesta iniciativa. “Valorizam a inovação nas empresas, seja em projetos, seja nos produtos e pensam que a empresa pode ter um papel ainda mais relevante na comunidade. Querem aprender e evoluir e consideram que a orientação e o acompanhamento nesses processos (o *mentoring*) é fundamental. Privilegiam a informalidade, o bom ambiente de trabalho, o convívio e todas as dinâmicas de interação que possam ser estabelecidas dentro e entre as diferentes equipas de trabalho”, conclui. Foi neste espírito de informalidade e interação que se encerrou a segunda edição do *We Are On!*, num ambiente de partilha e confraternização. O evento culminou sob o pôr do sol que iluminava a cidade, sempre com os olhos voltados para o futuro.



# Green Cork Escolas regressa com nova edição

285 escolas e 28 IPSS de todo o país participaram na 16<sup>a</sup> campanha do projeto de sustentabilidade “Green Cork Escolas”, que promove a recolha de rolhas de cortiça e contribui para a reflorestação por todo o país. A entrega de prémios decorreu num evento organizado pela Câmara Municipal da Maia, parceira do projeto.

Parte do projeto Green Cork, o programa nacional de recolha e reciclagem de rolhas de cortiça impulsionado pela Quercus, em parceria com Corticeira Amorim e Missão Continente, a campanha “Green Cork Escolas” continua a dar passos firmes, lançando as sementes de um futuro mais sustentável.

Na sua edição de 2023-2024, o projeto “Green Cork Escolas”, de abrangência nacional, envolveu 285 escolas de vários níveis de ensino, 28 IPSS e escuteiros e mais de 75.000 alunos e utentes. Implementado desde 2008, o Green Cork tem por principal objetivo promover a recolha seletiva e reciclagem de rolhas de cortiça e financiar a reflorestação, através do programa de plantação de árvores autóctones “Floresta Comum”. Desde a sua criação, o programa já permitiu a reciclagem de cerca de 530 toneladas de rolhas de cortiça, e a plantação de 1,55 milhões de árvores autóctones (dados de 2023) por todo o país. O programa é desenvolvido em parceria com a Corticeira Amorim, a Missão Continente, escolas, escuteiros, municípios, empresas de recolha de resíduos, adegas, produtores de vinho e outras entidades, e contempla várias iniciativas. Encerrando mais uma campanha de êxito – envolvendo de norte a sul do país mais de setenta mil alunos e utentes, que juntos recolheram cerca de 17,8 toneladas de rolhas de cortiça – a entrega de prémios da edição 2023-2024 do “Green Cork

Escolas” teve lugar na Quinta da Gruta, na Maia, e foi também a ocasião para promover a Conferência Híbrida Green Cork dedicada ao tema “A importância da Cortiça e da preservação dos Ecossistemas Terrestres para Preservação dos Glaciares”, tema da nova edição de 2024-2025 e ao qual as atividades serão dedicadas. A abrir a sessão esteve a Vereadora da Qualidade de Vida, Ambiente, Clima e Energia da Câmara Municipal da Maia, Marta Peneda, numa iniciativa que contou com a presença de representantes da Corticeira Amorim, Quercus e Missão Continente, Agência Portuguesa do Ambiente, Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, Santa Casa da Misericórdia da Maia e Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável.

O programa “Green Cork Escolas” arranca logo nos primeiros anos de escolaridade. Na categoria pré-escolar e ensino básico foram premiadas a Escola Básica (EB) de Gião, a EB de Ferronho e a EB de Zambujeira do Mar. No primeiro e segundo ciclos as escolas que mais rolhas recolheram foram o Externato Nossa Sra. Do Carmo, a EB Aver-o-Mar e a EB da Carregosa. E no ensino secundário e vocacional os prémios foram para a Escola Secundária de Anadia, a Escola Profissional de Agricultura de Marco de Canaveses e a Escola Secundária Matilde Rosa Araújo. Em tantos pontos do país, com a participação e o entusiasmo de milhares de alunos e centenas de comunidades, ficou claro que um futuro mais verde, com a cortiça, é possível. Rolha a rolha, e árvore a árvore, está cada vez mais perto.



# Traços de Gente



---

# AMORIM

---

# Sustainable by nature